

Níveis séricos de IgE total versus diagnóstico de alergia alimentar

Celso Taques Saldanha¹, Beatriz Barros de Moura², Camila Cardoso Marquez², Mylena Martins Almeida², Aline Tais Rothmund Topanotti², Camila Yumi Ueda², Caroline Kaori Rodrigues Takizawa², Rafael Pimentel Saldanha³.

1. Universidade de Brasília, DF, Brasil. celsoataquesaldanha@gmail.com

2. Universidade Federal de Mato Grosso, MT, Brasil

3. Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Imunoglobulina E (IgE) é um tipo de anticorpo encontrado em baixa concentração no soro, produzido em resposta a antígenos de parasitas, alérgenos respiratórios entre outras doenças bem documentadas e como parte do padrão de resposta imunológica Th2.

DESCRIÇÃO DO CASO: Lactente, 2 anos e 5 meses de idade, feminino, nascida de parto cesárea, a termo, AIG, apresenta história pregressa de discretas pápulas eritematosas inespecíficas ao redor da boca desde o primeiro ano de idade. Naquela ocasião, após consumo do abacaxi, teve após 8 horas, diarreias (persistiu por 3 dias). Sem outras sintomatologias, exceto 'antigas' e tênues lesões periorais, no entanto, recebeu diagnóstico de alergia ao abacaxi, corroborado com dosagem sérica de IgE total elevada (IgE total= 79,5 Ku/L, normal até 24 Ku/L), motivando a exclusão dessa fruta no cardápio da criança. Na anamnese foi detectada ausência de relação causal entre ingestão do abacaxi com sintomatologia apresentada. Genitora, por outro lado, recebeu informação que IgE total não identifica associação entre substâncias alergênicas e enfermidades alérgicas.

DISCUSSÃO: IgE total tem valor limitado, devendo sua dosagem fazer parte, eventualmente, apenas da avaliação inicial de paciente suspeito de doença mediada por IgE (rinite, asma, entre outras). Assim, não há como interpretar IgE total relacionada à enfermidade alérgica alimentar, acrescido ao fato que seu resultado, mesmo que extremamente inespecífico, deve ser interpretado em associação à sintomatologia clínica da doença subjacente. No presente caso, a fundamentação apenas no parâmetro do encontro da IgE total elevada, resultou em diagnóstico errôneo e medida terapêutica inadequada.

CONCLUSÃO: Deve-se estar atento ao fato de que a IgE total elevada não é sinônimo de manifestação alérgica, podendo estar alterada em determinadas condições patológicas, inclusive em uma pequena parcela da população sadia, sendo dessa forma, seus valores aumentados, geralmente inconclusivos em pacientes com suspeitas de alergias alimentares.

Palavras-Chave: IgE total; alergia alimentar; cólicas

Referências:

- Renz H, Allen KJ, Sicherer SH, Sampson HA, Lack G, Beyer K, Oettgen HC. Food allergy. *Nat Rev Dis Primers*. 2018 Jan 4;4:17098.
Keet CA, Allen KJ. Advances in food allergy in 2017. *J Allergy Clin Immunol*. 2018 Dec;142(6):1719-1729.